

Prezado Homem-Mico,

Escrevo esta carta para lhe fazer um apelo. Não desista de seus sonhos, de seus valores, de seus ideais. Não abandone sua corajosa luta para fazer desta metrópole cinza um lugar melhor para se viver.

Sim, eu sei. As coisas não andam lá muito fáceis para o seu lado. Mas ninguém disse que seria fácil se tornar um super-herói, certo? Ainda mais assim, sem os poderes do Super-Homem ou a herança do Batman... Não bastassem essas desvantagens, você vai e escolhe um codinome desses: Homem-Mico?

Não, meu caro, nem venha falar do Homem-Aranha, OK? Ele foi picado por um aracnídeo radioativo e lança teias por aí. Você, pelo que sei, apenas quis homenagear um bichinho simpático, símbolo nacional, certo? Bom, foi uma decisão infeliz.

Além disso, tem esse seu uniforme. Não bastasse a monotonia do marrom com bege, as orelhas de macaco, essa cauda bizarra, ele não valoriza muito seu tipo físico. Mas talvez seja uma questão de gosto, sei lá...

Em todo caso, acho que seu principal problema é outro. E peço desculpas pela falta de jeito, mas preciso ser franco: você, Homem-Mico, não está fazendo o seu dever de casa.

Lembra daquela primeira vez na delegacia? Você apareceu todo pimpão, avisando que tinha capturado um criminoso da mais alta periculosidade. Diante da cara de surpresa dos policiais, até citou o artigo 301 do Código de Processo Penal, que diz que qualquer cidadão pode dar voz de prisão, né? Estava se achando. Até que eles lhe perguntaram o que o tal bandido tinha feito. E o que você respondeu? "Ah! Eu ouvi este monstro planejando botar fogo no teatro municipal, alagar uma escola estadual, explodir uma universidade federal etc. etc. etc." Era só trazer as algemas e tirar a foto.

Nunca me esquecerei, Homem-Mico, da tristeza em seu olhar quando o delegado explicou que nada daquilo era crime. Ou melhor, que só haveria crime se algum daqueles planos fosse colocado em prática. Enquanto a coisa ficasse só na base da ameaça, não dava para prender ninguém. Que fiasco. Ou melhor: que mico!

Deu para ouvir daí minha risada malévola?

Não posso deixar de comentar aquela vez em que você quis comprovar que um vilão terrível armazenava uma substância tóxica para poluir o reservatório de água da cidade. E quem acabou preso foi você, por invasão de propriedade privada!

Depois de tantos fracassos, é natural que perca a motivação. Mas eu espero que você não desista, Homem-Mico. Mais do que isso: eu exijo que você estude, pesquise, e se torne um exemplo de coragem e bondade. Afinal, eu também preciso de alguém que me desafie a ser cada vez melhor, um oponente que esteja à minha altura. O que seria de nós, supervilões, sem vocês, super-heróis?

Pense nisso.

Um abraço fraterno de seu arqui-inimigo,

Senhor Saguí.

Fonte: Revista Superinteressante. Disponível em <https://super.abril.com.br/comportamento/e-se-alguem-quiser-ser-super-heroi-no-brasil/> Acesso em 9 de setembro de 2018.